



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA
O PRIMEIRO-MINISTRO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,
NA CONFERÊNCIA SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA LIBERDADE DE
IMPrensa**

Díli
10 de maio de 2017

Excelências

Distintos convidados

Membros da imprensa

Senhoras e senhores

É uma honra usar da palavra nesta Conferência que celebra o Dia Internacional da Liberdade de Imprensa e o 1.º Aniversário do Conselho de Imprensa de Timor-Leste.

O Dia Internacional da Liberdade de Imprensa foi proclamado pela Assembleia Geral da ONU em 1993. Serve para celebrar o princípio fundamental da liberdade de imprensa. É um dia em que se avalia a liberdade de imprensa por todo o mundo e em que recordamos que é necessário continuar a defender os meios de comunicação social contra os ataques à sua independência. É também um dia em que honramos os jornalistas que perderam a vida no exercício da sua profissão.

O tema da edição deste ano do Dia Internacional da Liberdade de Imprensa é ‘Mentes Críticas para Tempos Críticos: o papel dos meios de comunicação social na edificação de sociedades pacíficas, justas e inclusivas’.

Este tema incide no contributo do jornalismo livre e de qualidade para a concretização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16, o qual consiste na promoção de sociedades pacíficas e inclusivas.

Timor-Leste e os países do g7+ lideraram a campanha para a inclusão do objetivo 16 nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Batemo-nos por este ODS porque a nossa experiência com a construção da paz e com a construção do nosso Estado ensinou-nos que não é possível haver desenvolvimento sem paz.

A procura da paz requer liberdade de expressão e meios de comunicação social de qualidade que defendam a democracia, garantam a aplicação do Estado de direito e exponham situações de corrupção e de injustiça social.

Timor-Leste está, assim, satisfeito por constatar que este ano o Dia Internacional da Liberdade de Imprensa incide na exploração do relacionamento entre uma imprensa livre e o desenvolvimento de sociedades pacíficas e inclusivas.

Este ano, o principal evento mundial celebrando o Dia Internacional da Liberdade de Imprensa teve lugar a semana passada em Jacarta. Apraz-me afirmar que os discursos principais foram proferidos pelo nosso irmão José Ramos-Horta, juntamente com Sua Excelência o Presidente da Indonésia, Joko Widodo, e com Sua Excelência a Diretora-Geral da UNESCO, Irina Bokova.

A presente conferência internacional em Díli vai discutir as questões importantes que foram abordadas em Jacarta, incidindo no papel de mentes críticas nestes tempos críticos, na edificação de sociedades pacíficas e justas.

Membros da imprensa
Senhoras e senhores

Em Timor-Leste sabemos bem a importância de uma imprensa livre e corajosa. Não nos esquecemos do papel central que os meios de comunicação internacionais tiveram no apoio ao nosso povo quando mais precisámos dele, nomeadamente durante a luta pela independência.

O Dia Internacional da Liberdade de Imprensa constitui igualmente uma oportunidade para honrar os jornalistas que perderam a vida no exercício da sua profissão.

Não nos esqueceremos de como cinco jovens jornalistas australianos se deslocaram a Timor-Leste em outubro de 1975 para cobrir a tragédia que se abatia sobre o nosso país.

Greg Shackleton, Gary Cunningham, Tony Stewart, Brian Peters e Malcolm Rennie foram assassinados enquanto filmavam a invasão do nosso país a partir da vila fronteiriça de Balibó. Um sexto jornalista, Roger East, foi executado quando veio a Timor investigar as mortes dos 5 de Balibó. Todos eles eram repórteres corajosos e altruístas que perderam a vida enquanto tentavam contar a nossa história ao mundo.

De igual modo, nunca iremos esquecer o impacto determinante das filmagens do Massacre de Santa Cruz em 1991, da autoria do jornalista Max Stahl. Não esqueceremos também a bravura dos jornalistas americanos Amy Goodman e Allan Nairn, que foram espancados durante o massacre enquanto tentavam proteger cidadãos timorenses.

O filme de Max Stahl foi levado do país às escondidas pela jornalista holandesa Saskia Kouwenberg e causou indignação quando passou nas televisões do mundo inteiro.

Reconhecemos igualmente a jornalista australiana Jill Joliffe, evacuada de Díli pouco antes da invasão de 1975. Jill Joliffe dedicou a sua vida a apurar a verdade sobre as mortes dos 5 de Balibó e a expor o sofrimento do povo timorense.

Posteriormente, em 1990, o jornalista Robert Domm fez uma viagem perigosa até às montanhas de Timor para gravar a primeira entrevista de sempre com o líder da nossa resistência, Xanana Gusmão. Esta entrevista mostrou ao mundo que os timorenses estavam a resistir à invasão de forma organizada.

Foram os esforços destes jornalistas, e de outros como eles, que mantiveram a luta pela independência viva nos corações e mentes de ativistas no mundo inteiro.

Quando os nossos líderes redigiram a nossa Constituição, garantiram a consagração da Liberdade de Expressão e da Liberdade de Imprensa, nomeadamente nos Artigos 40.º e 41.º.

O Governo de Timor-Leste leva estas proteções constitucionais muito a sério.

Reconhecemos a importância de uma imprensa livre para a democracia, responsabilização e consolidação do nosso Estado. Como tal o Governo está a trabalhar em parceria com os meios de comunicação locais com vista a desenvolver uma profissão jornalística qualificada e dotada dos recursos necessários.

O jornalismo de qualidade deu um contributo significativo para a luta pela nossa libertação e também o dará relativamente ao desenvolvimento da nossa nação e ao nosso progresso enquanto sociedade.

A existência de meios de comunicação livres e profissionais mantém os Governos responsáveis e revela situações de má governação, corrupção e injustiça social. É por esta razão que o Governo apoia, protege e encoraja a existência de meios de comunicação social profissionais.

Em virtude disto, criámos uma Secretaria de Estado da Comunicação Social que presta formação a meios de comunicação social de Timor-Leste e atribui-lhes subsídios de desenvolvimento. A Secretaria de Estado tem também o papel importante de proteger e defender uma imprensa livre no nosso país.

A pedido da imprensa timorense o Governo desenvolveu a Lei de Imprensa de 2014, estabelecendo o Conselho de Imprensa, composto por profissionais graduados de comunicação social e peritos jurídicos, assegurando uma maior proteção aos meios de comunicação social em Timor-Leste.

Segundo a edição de 2017 do Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa, Timor-Leste tem a imprensa mais livre em todo o sudeste asiático. Somos o único país na região a figurar no top 100 das 180 nações incluídas no ranking.

Membros da imprensa
Senhoras e senhores

O Governo de Timor-Leste é um grande apoiante dos meios de comunicação social.

Estamos cientes de que a liberdade da imprensa não é 'grátis' – o jornalismo profissional custa dinheiro. O jornalismo de investigação custa dinheiro.

Nesta era digital está a ser cada vez mais difícil para os meios de comunicação tradicionais manterem-se rentáveis. A realidade é que atualmente muitas pessoas recebem as suas notícias através da internet e de plataformas de redes sociais como o Facebook e blogues. Para o jornalismo tradicional poder competir – e prosperar – é necessário que conquiste a confiança das pessoas. Para tal deve oferecer qualidade e procurar a verdade.

Concordo com quem disse que o jornalismo será salvo pelo grande jornalismo.

Precisamos garantir que os meios de comunicação social se regem pelos padrões mais elevados – no fundo os mesmos padrões que exigem aos outros.

Isto significa que os meios de comunicação social devem evitar a manipulação e verificar fontes e credenciais. Devem abster-se de publicar rumores como sendo factos e devem rejeitar as ‘notícias falsas’.

As notícias falsas, nomeadamente informações deliberadamente erróneas apresentadas como jornalismo sério, constituem uma ameaça aos meios de comunicação social e à democracia.

Infelizmente constatamos que as notícias falsas estão a aumentar, tanto em Timor-Leste como no resto do mundo.

Em eleições recentes no mundo inteiro, sobretudo nos Estados Unidos, vimos casos terríveis de notícias falsas altamente difamatórias que prejudicaram a reputação de algumas das principais figuras políticas.

Estas notícias falsas e difamações maliciosas alimentam uma desconfiança que ameaça por sua vez a democracia.

Lamentavelmente, as leis sobre difamação estão a revelar-se ineficazes. Não só abrir um processo civil por difamação é um ato dispendioso e moroso, como também estes processos jurídicos só podem ser eficazes quando dirigidos contra alvos que possuam fundos suficientes para pagar as indemnizações que os tribunais possam determinar.

Em Timor-Leste a reputação dos indivíduos é protegida através da nossa Constituição.

O Artigo 36.º da nossa Constituição estabelece que todo o indivíduo tem direito à honra, bom nome e reputação, bem como à proteção da sua imagem pública e privacidade.

Assim, a liberdade de imprensa tem de ter em conta a proteção contra a difamação. Isto é norma nas democracias espalhadas pelo mundo e ajuda a proteger não só a reputação dos indivíduos como também a própria instituição dos meios de comunicação social.

É por esta razão que é mais importante do que nunca termos meios de comunicação social profissionais, diligentes e responsáveis.

Estamos a fazer progressos, contudo temos ainda um longo caminho a percorrer. Será necessário tempo para consolidarmos as nossas instituições e organizações de comunicação social e para atrairmos os melhores e mais inteligentes para se tornarem repórteres e jornalistas. Será, também, preciso tempo para encontrar o equilíbrio certo entre de um lado a Liberdade de Expressão e a Liberdade de Imprensa e do outro a proteção de outros direitos fundamentais como a privacidade e a honra.

O Conselho de Imprensa de Timor-Leste tem aqui um papel importante a desempenhar na defesa dos padrões e do profissionalismo dos nossos meios de comunicação social.

O Governo aplaude os esforços do Conselho de Imprensa para reforçar o profissionalismo dos meios de comunicação social e construir um setor robusto, mais alinhada com a melhor prática internacional.

Damos os parabéns ao Conselho de Imprensa pelo seu primeiro aniversário e fazemos votos para que continue a trabalhar na proteção e consolidação dos meios de comunicação social. Na verdade, o futuro da nossa democracia e o desenvolvimento da nossa nação dependem disso.

Membros da imprensa
Senhoras e senhores

O tema desta edição do Dia Internacional da Liberdade de Imprensa, 'Mentes Críticas para Tempos Críticos', recorda-nos de que vivemos num período de transição global.

Estamos a assistir a mudanças a nível de poder e de riqueza tanto dentro de nações e regiões como entre nações e regiões. Assistimos à emergência económica e política do mundo em vias de desenvolvimento, ao passo que alguns países continuam a ser deixados para trás. De igual modo, embora a globalização e a tecnologia estejam a transformar sociedades, sabemos que os benefícios não estão a ser partilhados de forma justa.

Hoje, mais do que nunca, precisamos de mentes críticas e de uma imprensa livre para falar a verdade sobre o mundo em que vivemos.

Precisamos em Timor-Leste de uma imprensa de qualidade, com integridade e ética profissional, que trabalhe ao nosso lado para consolidar a nossa democracia, apoiar o desenvolvimento da nossa nação e contribuir para a concretização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16, nomeadamente Paz e Estabilidade em Timor-Leste.

Para terminar, gostaria de pedir a todos um momento de silêncio em homenagem a todos os jornalistas que perderam a vida em Timor-Leste durante os anos da luta pela nossa libertação e a todos os jornalistas que ainda hoje continuam a perder a vida no esforço de contar a verdade ao mundo.

Obrigado.

Um por Todos e Todos por Um!

10 de maio de 2017

Dr. Rui Maria de Araújo